



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Indústria, Comércio e Serviços - CICS

Apresentação: 18/10/2023 12:33:16.833 - CICS

REQ n.52/2023

### REQUERIMENTO Nº DE 2023

Requer a realização de audiência pública visando debater **“O etanol na transição energética e jornada de descarbonização do Brasil”**.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, nesta Comissão, visando a realização de audiência pública para debater o tema: **“O etanol na transição energética e jornada de descarbonização do Brasil”**. Para tanto, sugerimos sejam convidados:

- Representante do Ministério das Minas e Energia (MME);
- Representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC);
- Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
- Representante do Ministério das Relações Exteriores ([MRE](#));
- Renato Cunha, Presidente do Sindaçucar Pernambuco e da Bioenergia Brasil;
- Evandro Gussi, diretor-presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e da Bioenergia - UNICA
- Dra. Giovana Machado, cientista-chefe do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE;
- Representante do Banco do Nordeste (BNB);
- Representante da SUDENE;
- Representantes da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores);



## JUSTIFICAÇÃO

A busca por alternativas para a descarbonização da economia global nunca foi tão urgente. Em meio a um cenário desafiador, algumas tecnologias de baixo carbono já consolidadas passaram a ganhar força neste debate, com especial destaque para o etanol brasileiro. Amplamente utilizado no Brasil há mais de 40 anos, o biocombustível produzido a partir da cana-de-açúcar e do milho passou a ser uma solução de curto prazo para a descarbonização dos transportes.

Com inúmeras vantagens em relação aos veículos elétricos, que exigirão investimentos bilionários em infraestrutura para a geração de energia limpa e a criação de uma complexa rede de distribuição, o que eleva prazo de implantação e plena operação de toda a cadeia produtiva e de consumo, o biocombustível brasileiro é, desde já, uma tecnologia complementar e já estabelecida, sendo estratégica para a promoção de um desenvolvimento socioeconômico e sustentável.

Enquanto o mundo tem observado as emissões diretas dos carros (exclusivamente o que sai do escapamento do veículo), há um conjunto de especialistas que têm defendido observar toda a cadeia produtiva do processo de fabricação, desde a extração dos insumos da natureza ao transporte e matéria-prima dos seus componentes. É o chamado “cálculo do poço à roda”. Ou seja, nessa conta, o etanol brasileiro possui patamares de emissões bem próximos aos dos identificados em toda a cadeia dos carros elétricos. Daí está a competitividade do setor sucroenergético na pauta de descarbonização.

[Dados internos da Stellantis](#), montadora que detém as marcas globais como Fiat, Citroën, RAM e Jeep, mostram que a emissão de gases que provocam o aquecimento global foi de 60% em carros que usam gasolina. No caso de veículos europeus 100% elétricos, a emissão foi de 28%. Já nos motores flex, que usam apenas etanol, a emissão é de 26%.

Dentro do setor de transporte no Brasil, os caminhões são responsáveis por 45% das emissões de CO<sub>2</sub>, enquanto que os veículos de passeio e comerciais leves representam 41%. Completam essa lista os ônibus, com contribuição de 11%, e as motos, com 3% de emissões. Os números são de um combinado de estudos do SEEG



(Sistema de Emissões de Gases de Efeito Estufa), do Observatório do Clima, do Boston Consulting Group e do Cait, ranking global de emissões do World Resources Institute.

Novas tecnologias estão sendo desenvolvidas para os biocombustíveis, visando maior eficiência, produtividade, sustentabilidade e geração de empregos e renda, além de redução de preços e pegada de carbono. O Brasil já possui carros flex e híbridos a etanol, que devem seguir o caminho da eletrificação, alinhados com a vocação nacional.

Portanto, o Brasil se encontra em uma posição vantajosa quanto à disponibilidade e diversidade de recursos energéticos de baixo carbono, com destaque aos biocombustíveis, que têm sido historicamente uma solução confiável, renovável e segura, impulsionada por políticas públicas bem-sucedidas quanto ao abastecimento e à descarbonização dos transportes.

No último mês de setembro, o Brasil, ao lado dos Estados Unidos e Índia – que juntos são os três maiores produtores de biocombustíveis do mundo - lideraram, na Cúpula do G20, em Nova Delhi, o lançamento da Aliança Global para Biocombustíveis, que reúne 19 países e 12 organizações internacionais e seguirá aberta a novas adesões e que tem como principal objetivo fomentar a produção sustentável e o uso de biocombustíveis no mundo.

Contudo, o avanço da transição construída com transparência e participação da sociedade, capaz de alinhar e coordenar as políticas públicas existentes, se faz necessária para transmitir ao mercado metas claras a serem cumpridas pelos agentes por diferentes alternativas disponíveis e acessíveis no caminho para a descarbonização.

Por estas razões, solicito a realização da presente audiência pública.

Sala das sessões, em                      de                      de 2023.

**Deputado Lucas Ramos (PSB/PE)**

